

As práticas do Telejornalismo no combate à desinformação: um diagnóstico de emissoras de Porto Alegre¹

Ana Maria Acker²

Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter

Resumo

A presente pesquisa realiza um mapeamento das características editoriais dos telejornais das emissoras de Porto Alegre a fim de identificar as percepções dos profissionais acerca do fenômeno da desinformação. A metodologia se organiza por meio de entrevistas semiestruturadas com os jornalistas e a partir da análise da materialidade audiovisual (Coutinho; Falcão; Martins, 2019) dos programas. A proposta tem como *corpus* os seguintes veículos: RBS TV, Band RS, Record, TV Pampa, SBT, TVE RS e TV Assembleia. O objetivo fundamental é compreender como os principais telejornais do Rio Grande do Sul detectam e combatem os fluxos de conteúdos falsos na interface entre televisão e internet.

Palavra-chave: Telejornalismo; desinformação; Interação.

O fenômeno da desinformação na Internet se apresenta hoje como um dos principais desafios para a sociedade, governos e academia. O alcance, os impactos provocam a criação de ferramentas rápidas e eficazes tanto no combate como na educação da população em geral que, na maioria dos casos, encontra dificuldades para o discernimento entre o que é verdadeiro ou não no ambiente digital. Os projetos que visam identificar conteúdos falsos, ou *fake news* popularmente chamados, são promovidos, fundamentalmente, pelo Jornalismo, Publicidade, órgãos públicos e iniciativas ligadas a educadores e universidades. Porém, essas ações operam principalmente com recursos textuais com o intuito de esclarecer a origem e teor do material amplamente compartilhado. No Brasil, são inúmeras as iniciativas, com destaque para as agências de checagem e verificação.

O Jornalismo digital e o impresso têm se ocupado diretamente de tal tarefa, porém a interconexão mais efetiva com mídias eletrônicas se faz urgente, e entre elas está a televisão e o respectivo foco da produção noticiosa neste meio. Assim, o escopo da pesquisa se situa, sobretudo, em emissoras de Porto Alegre a fim de entendermos como a televisão e o telejornalismo buscam barrar o avanço da desinformação.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS, professora dos cursos de Comunicação Social do Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter. E-mail: ana.acker@ulife.com.br.

Ao avaliar o campo de estudos da televisão no Brasil, Flávio Porcello (2015) reitera a importância de se decifrar os sentidos deste meio: “entender seus sons e silêncios, o que a TV diz ou deixa de dizer, o que mostra e o que deixa de mostrar, enfim, compreender e discutir o discurso político da televisão” (Porcello, 2015, p. 153). Em síntese, pela dimensão que tem, a televisão possui o compromisso social e político de se posicionar diante do impasse dos conteúdos duvidosos. As repercussões desses compartilhamentos não se restringem às situações de desinformação durante a pandemia de COVID-19 (Costa; Nóbrega; Toscano, 2022) ou nas eleições, já que a percepção de pós-verdade é mais ampla, pois “hoje é muito mais fácil, para um agente político e para as pessoas em geral, manipular dados conforme sua vontade” (Bucci, 2018, p. 22). Ou seja, há um ambiente multiplataforma que favorece a explosão de redes de desinformação.

Os contextos digitais têm sido mais observados e investigados, contudo a forma como a desinformação apela aos afetos envolve, principalmente, conteúdos visuais e audiovisuais. Uma pesquisa realizada ainda no auge da pandemia (entre março e outubro de 2020) pela organização União Pró-Vacina (UPVacina) demonstrou que 65 vídeos com mentiras sobre vacinação publicados em 37 canais conseguiram alcançar mais de 3,8 milhões de pessoas³. Ou seja, um número expressivo que demonstra a urgência de se analisar outros meios de circulação de imagens noticiosas, como é o caso da televisão.

Embora as mudanças promovidas pela web tenham efeitos todos os meios, a televisão segue como um veículo de tradição entre o público brasileiro. A partir do entendimento de Eduardo Meditsch (1992), de que o jornalismo é uma forma de conhecimento, Alfredo Vizeu (2009) vai argumentar que a notícia na TV consegue se aproximar do público de maneira peculiar, fundamentalmente pela potência da imagem.

Assim, intentamos compreender como as emissoras de Porto Alegre, RBS TV, Band RS, Record, TV Pampa, SBT, TVE RS e TV Assembleia, percebem e enfrentam o fenômeno da desinformação em seus telejornais. Como metodologia, utilizamos entrevistas semiestruturadas com profissionais e a análise dos programas pela investigação da materialidade audiovisual (Coutinho; Falcão; Martins, 2019). Partimos do pressuposto de que os veículos ainda possuem um caminho a explorar no

enfrentamento às redes de desinformação não apenas pela articulação com o digital, como também pelo fortalecimento do potencial jornalístico televisivo, responsável pela consolidação deste meio no imaginário brasileiro.

Referências

BRAGA, José Luiz. Interação como contexto da informação. **MATRIZES**. Ano 6 – nº 1 jul./dez. 2012. São Paulo – Brasil. p. 25-41. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/1430/143024819003.pdf>>.

BRUNO, Fernanda. Tecnopolítica, racionalidade algorítmica e mundo como laboratório. **DigiLabour laboratório de pesquisa**. Entrevista. Out., 2019. Disponível em:
<<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/594012-tecnopolitica-racionalidadealgoritmica-e-mundo-como-laboratorio-entrevista-com-fernanda-bruno>>.

BUCCI, Eugênio. Pós-política e corrosão da verdade. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 19-30. Janeiro/fevereiro/março 2018. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574/140220>>.

CERQUEIRA, Laerte; VIZEU, Alfredo; GOMES, Elane. **A desinformação no noticiário de televisão**: o dispositivo da curadoria no telejornalismo. In: PEREIRA, Ariane (Org.) et al. Qualificação da informação telejornalística: propostas teóricometodológicas de combate à desinformação. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. p. 99 – 117.

COSTA, Luciana Miranda; NÓBREGA, Lizete; TOSCANO, Carolina. Combate à desinformação na pandemia da Covid-19: a reação das plataformas digitais. **Revista EPTIC**, Vol. 23, Nº 1, Jan. - Abr. 2021. Disponível em:
<<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/14647>>.

COUTINHO, Iluska; FALCÃO, Luiz Felipe Novais; MARTINS, Simone. Dos eixos à análise da materialidade: o audiovisual observado, compreendido e experimentado em toda sua complexidade. **Anais 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 02 a 07 set. 2019. Disponível em:
<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2135-1.pdf>>.

CRARY, Jonathan. **Técnicas do observador**: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

_____. **Suspensões da percepção**: atenção, espetáculo e cultura moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

DONEDA, Danilo; ALMEIDA, Virgílio. O que é governança por algoritmos? In: BRUNO, Fernanda [et al]. **Tecnopolíticas da vigilância**: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018.

DOURADO, Tatiana. **Fake news**: quando mentiras viram fatos políticos. Porto Alegre: Zouk, 2021.

FINGER, Cristiane; MUSSE, Christina; MELLO, Edna. O papel do telejornalismo no combate à desinformação no Brasil. **XVI Congresso de La Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación (ALAIC)**. Septiembre, 2022.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

HAN, Byung-Chul. **Capitalismo e impulso de morte**: ensaios e entrevistas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

_____. **Não-coisas**: reviravoltas do mundo da vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

PARISER, Eli. **O Filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. São Paulo: Zahar, 2012.

PEIRANO, Marta. **El enemigo conoce el sistema**: Manipulación de ideas, personas e influencias después de la economía de la atención. Barcelona: Debate, 2019.

PEREIRA, Gustavo; COUTINHO, Iluska; MARTINS, Simone. Diálogos entre telejornalismo local e nacional na cobertura da pandemia do Coronavírus. **Revista Temática**, Ano XVII, n. 5, maio de 2021. p. 80 – 96. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/59305/33371>>.

PORCELLO, Flávio Antônio Camargo. **Reflexões sobre as pesquisas em TV no Brasil** -propostas metodológicas e formas de análise dos telejornais. Revista Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 146-162, set./dez. 2015. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58172/35364>>.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em:
<<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

SANTOS, Kassia Nobre dos. **Em busca da credibilidade perdida**: A rede de investigação jornalística na era das *Fake News*. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, Vinicius Guedes Pereira de. Fake News política no Brasil – da ficha falsa da Dilma à *deep fake* no Jornal Nacional. **Revista ALTERJOR**. Ano 14, vol. 2, edição 28. Julho – dezembro de 2023. p. 591 – 602. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/212601/198627>>.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista Famecos**, Porto Alegre, nº 40, dezembro de 2009. P. 77 – 83. Disponível em:
<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6321/4596>>.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

ZUBOFF, Shoshana. Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. In: BRUNO, Fernanda [et al]. **Tecnopolíticas da vigilância**: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018.